



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

KELYS REGINA EVANGELISTA DA SILVA

**LEITURA E ESCRITA:
CAMINHOS PARA A AUTONOMIA DO EDUCANDO**

CAJAZEIRAS - PB

2009

KELYS REGINA EVANGELISTA DA SILVA

**LEITURA E ESCRITA:
CAMINHOS PARA A AUTONOMIA DO EDUCANDO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



S5861 Silva, Kelys Regina Evangelista da.
Leitura e escrita: caminhos para a autonomia do educando
/ Kelys Regina Evangelista da Silva. Cajazeiras, 2009.
31f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura e escrita. 2. Escrita. 3. Níveis de leitura.
I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título

CDU 37.016:003-28.31

Kelys Regina Evangelista da Silva

Leitura e Escrita: Caminhos para a Autonomia do Educando

Monografia Aprovada em: / /

MS. Maria Janete de Lima(Orientadora)

Cajazeiras- PB

2009

Agradecimento

A Deus

“Em tudo que existe, vemos a perfeição do criador. Aquele que em seu imenso amor fez o Céu, a Terra, o Mar e tudo que nele há. Ao homem, porém, dedicou carinho especial, fazendo-o à sua imagem e semelhança, deu-nos inteligência e força para a cada dia superar os obstáculos que na vida encontramos. Neste momento tão especial volvemos a ti, Senhor, o nosso olhar e elevamos o nosso louvor. Agradecemos por tanto amor e por ter-nos permitido superar mais essa etapa. Muitas palavras bonitas foram ditas a ti. Hoje, de coração, podemos dizer: Obrigado, Senhor por tudo.”...)

Dedicatória

Aos meus Pais

“Não me lembro das noites que passaram acordados tentando me fazer dormir. Recordo-me das noites perdidas esperando minha volta. Lembro-me claramente, da felicidade e do orgulho que sentiram quando ingressei na Universidade. Não estou falando de cumprir etapas ou em momentos, falo do curso incansável do tempo, da vida, da minha vida, onde a presença de vocês foi fundamental para a construção do ser humano que sou hoje. Agora já não os vejo apenas ao meu lado. Eu consigo encontrá-los no meu sorriso, nas minhas decisões. É difícil caminhar sozinho... Esse momento não é só de alegria, é também de incertezas. Porém aprendi com vocês, meus maiores mestres, que os caminhos podem ser muitos, mas as pegadas definem a chegada, pois, por mais distante que eu vá, saberei sempre o caminho de volta.

“Afinal o lugar mais seguro do mundo ainda é o colo de vocês.”

(ziod Esper)

Sumário

Considerações iniciais	07
-------------------------------	-----------

Capítulo I

1.0 A importância da leitura	10
1.1 Níveis de Leitura	14
1.2 Funções da leitura	16

Capítulo II

2.0 Formação e estágio	
2.1. Procedimentos metodológicos	19
2.2. Caracterização da escola	20
2.3. Análise dos questionários	21
2.3.1. Análise dos questionários dos professores	21
2.3.2. Análise dos questionários dos alunos	23
2.3.3. Análise da regência	24

Considerações finais	27
-----------------------------	-----------

Referências Bibliográficas	28
-----------------------------------	-----------

Anexos	31
---------------	-----------

Considerações Iniciais

Ao ingressar na Universidade e percebendo a necessidade de uma compreensão minuciosa em relação à leitura e a escrita, em nós foi despertado um grande interesse em realizar um estudo no que concerne ao tema apresentado.

No âmbito da Universidade, os alunos reclamam que alguns textos acadêmicos são complexos e na maioria das vezes, não entendem quase nada do que o autor quis dizer. Isso nos faz crer que a falta de leitura é que provoca essas reações, relatando não serem incentivados ao hábito de ler nas vivências escolares.

Mas devido à falta de incentivo e às condições socioeconômicas dos alunos, ocorrem à deficiência com relação à leitura e escrita, causando uma dificuldade em compreender o que se leu.

De modo geral, a escola, ao longo dos anos não tem conseguido fazer com que os alunos se interessem pelas atividades de leitura e escrita. Sendo a leitura unidade básica do ensino, aflui como um fator de dificuldade que emperra o processo ensino - aprendizagem. Pretendemos verificar no âmbito escolar, de que forma professores e alunos desenvolvem o projeto de leitura e escrita.

Todavia, a prática de leitura nas salas de aula, a maioria, tem se apresentado distante de uma prática que promova a formação de leitores críticos participativos. Na realidade, a deficiência na leitura leva todos os anos, um grande número de repetência, aluno apenas decodificando letras, e que não sabem fazer uma interpretação crítica sobre algum texto.

No entanto, esta temática deve ser abordada em profundidade, posto que, estamos envolvidos no mundo da leitura desde cedo. Lemos à expressão das pessoas, de um gesto, uma situação, ou seja, o ato de ler vai além da escrita.

A leitura é um auxílio para o aluno enxergar longe o acontecimento de forma atenta e crítica, para assim, conquistar uma autonomia sobre qualquer assunto. Com isso tornar-se um sujeito capaz de interpretar e compreender o que o autor quer transmitir nas entrelinhas quando registra seu pensamento através da escrita seja em que circunstância for. “O entendimento ou compreensão é à base da leitura e do aprendizado desta [...]”. “Aprendemos a ler, e aprendemos através da leitura, acrescentando coisas àquilo que já sabemos” (Smith, 2003 p.21)

Só se entende realmente o que é leitura, a partir de sua própria prática. Por isso é preciso ter acesso a uma tipologia de textos, não apenas para “complementar” o livro didático, mas explorar a prática da leitura com mais eficácia, e assim, dialogar sobre ela.

Precisamos entender que a leitura não deve vir a ser uma forma de castigo, apologia à dureza, da insensibilidade, da repressão, mas um ato de prazer e necessidade dos conhecimentos necessários ao cotidiano.

Ler é um ato produtivo de posturas, valores e atitudes. A prática de leitura vista mesmo sob o aspecto de lazer é um ato relevante a considerável, já que a aquisição de cultura letrada mesmo que indiretamente, traz posturas críticas que permitem a reflexão e posicionamento de determinados assuntos. E sob forma de aquisição e produção de conhecimentos, sua importância é ainda maior, já que permite diretamente a capacidade de adquirir novos conhecimentos e informações, trazendo para o leitor um grau de cultura mais elevado.

Diante disso, faz-se necessário os seguintes questionamentos: Como os alunos gostariam de trabalhar a leitura e a escrita em sala de aula? Que tipo de leitura desperta o interesse dos alunos? Por que muitas vezes os alunos consideram a leitura cansativa e enfadonha?

Com base na importância da leitura e escrita é necessário o reconhecimento pela escola, para criar condição de leitor como requisito indispensável à ascensão social e de novos graus de aprendizagem, formando um patamar para uma trajetória bem sucedida, e, servindo como ponto de chegada à realização pessoal, social e econômica.

Considerando todos esses pontos, notamos ser de fundamental importância o estudo dessa temática, para a formação intelectual do ser e de suas relações. Como técnica de coleta de dados, utilizamos a observação, o estudo de caso por ser bastante utilizado e o questionário para professores e alunos do ensino fundamental. Pretendemos com este trabalho, mostrar o verdadeiro sentido da leitura, onde a mesma não se limita à decodificação de signos lingüísticos, mas também através dela enxergamos o que existe nas entrelinhas. Mas é necessário fazermos leituras diversas sem nos limitarmos ao livro didático e não fazermos da leitura uma exigência em quantidade, mas em qualidade.

Como também mostrar que todos nós somos capazes de discordar ou concordar do autor, pois ele não é "dono da verdade", que uma leitura de qualidade é aquela que fazemos relacionando com as nossas experiências de vida, tendo autonomia o suficiente para sermos sujeitos críticos, cidadãos conscientes, descobrindo o nosso verdadeiro papel na sociedade

Capítulo I

1.0 A Importância da Leitura.

A leitura está inserida desde cedo na vida do ser humano. A leitura de um olhar, o toque macios das mãos, a canção de ninar, se uma fruta esta madura, etc. Estes são os primeiros passos para aprender a ler.

Crescemos, e tudo que nos cerca envolve a leitura, como por exemplo: a bula de um remédio, os outdoors nas ruas, manuais de um produto que compramos listas telefônicas, receitas de comidas, enfim, tudo isso exige que saibamos ler como necessariamente escrever.

Um ser humano analfabeto acredita-se ser totalmente desconectado do mundo. Precisando da colaboração de alguém para ler pra ele, ou seja, fica dependente. Já pensou, na era da informação, da tecnologia, uma pessoa leiga? Até porque quem não sabe ler, pode ser considerada “cega”.

Mas ler não é só decodificar palavras, é preciso que haja uma compreensão ao que se leu para que a leitura seja efetivada realmente.

Como já dissemos, estamos envolvidos desde cedo no mundo da leitura, chegamos à escola com um conhecimento prévio que precisa ser valorizado.

A leitura é algo essencial para todos nós e que, no entanto só alguns são favorecidos, sendo difícil para os que não têm acesso ao mundo letrado, acompanhar o ritmo dos que dispõem de recursos que proporcionem a leitura. Pois as crianças que convivem com a leitura, torna-se uma pessoa mais informada e adquire um conhecimento prévio.

Se em casa, a criança não ver pais e familiares desenvolverem o hábito de ler, se pertencerem a um ambiente onde absolutamente não haja esse hábito, pode nascer a possibilidade de uma rejeição ao ato da leitura.

A escola deve ser um espaço onde o aluno tenha acesso a diversos livros e conhecimentos, para que o mesmo, não fique preso apenas a uma leitura imposta pelo professor, que muitas vezes é cansativa e enfadonha. O professor assim como os pais, precisa gostar de ler, para assim, poder incentivar seus alunos uma prática de leitura, como também, retratar a importância da criatividade em relação a mesma trabalhada na escola, segundo (Foucambert, 1994 p. 05) “[...] A escola precisa de uma reflexão muito mais fundamental, precisa de entender o que é leitura [...] Provocar nos professores uma tomada de consciência sobre o que é a leitura a partir de sua própria prática [...]”.

É preciso transformar as práticas de como a leitura vem sendo ensinada, pois ela não é a aquisição de mecanismo, e não se limita apenas a decodificação. O ato de ler vai mais além, o professor precisa realizar outras formas e atividades de leitura para que o aluno possa relacioná-las às suas experiências de vida. Aprender a ler e a escrever não é decorar palavras e depois repeti-las. Segundo (Chartier 1996, p.78), é preciso “Dar á leitura o estatuto de uma prática criadora, inventiva, produtora e não anulá-la no texto lido, como se o sentido desejado por seu autor devesse inscrever-se no espírito de seus leitores.” Pois a leitura é ainda um “espaço próprio de apropriação jamais redutível ao que é lido (idem p.243)”.

O professor precisa trabalhar textos que circulem em nossa sociedade, a fim de ampliar suas possibilidades comunicativas, pois quem lê muito, além de ser informado, Facilita o processo da escrita.

Devemos transformar a leitura numa atividade prazerosa para que possamos entrar em outro mundo, lembrar das histórias que nossa mãe nos lia antes de dormir. Para muitos, é o contrário, as primeiras lembranças dessa atividade são a cópia chata e enorme até a mão doer, procurar dígrafos num texto e sublinhar, tornando uma procura cansativa, fazendo os olhos arderem.

O ato de ler vai bem mais além do que o simples fato de decodificar letras, decifrar palavras, estabelece uma ligação efetiva entre o leitor e o objeto, numa conjugação de fatores pessoais, momento, lugar e circunstâncias.

Começamos a fazer a leitura de tudo que nos cerca e através dela estabelecemos relações, compreendemos os significados e decodificamos os signos da escrita. Nessa perspectiva, concordamos com (Freire 1992 p.11) quando nos diz que: “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra [...] e leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Isso implica que a criança dispõe de um conhecimento prévio, adquirindo na sua vivência diária com listas de compras, recados e outras situações, resultantes da interação com o seu meio, com adultos, crianças, na seqüência dos hábitos, costumes, tradições e suas próprias elaborações.

Na verdade, trata-se de um processo ininterrupto, continuado, cumulativo, que se constrói no dia-a-dia nas experiências vivenciadas.

O ato de ler envolve o ser em todos os sentidos, de forma individual integrada, na convivência com outras pessoas e com o mundo, como afirma (Martins 1994, p.25) quando diz que: “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.”

E que: "... ninguém ensina ninguém a ler, o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desenvolva na convivência com outros e com o mundo." (1994 p.12)

Nesse sentido, a chegada da criança á escola é perpassada por experiências vivenciadas, no que se refere a leitura de mundo, adquirindo na interação com outras crianças e adultos. O que lhe falta, no entanto, é sistematizar esse aprendizado para a decodificação e interpretação dos signos.

É necessário que o professor trabalhe o interesse do educando para o ato de ler e escrever, tornando este ato eficaz, gratificante e prazeroso, onde a sala de aula torna-se um espaço de formação de leitores, gerando o hábito de ler, enfatizado por (Macedo 1999, p.122) afirma que: "Quando a leitura é uma necessidade, um gosto apreciado no ambiente em que vive se é partilhada, usufruída em comum, a criança desenvolverá o quanto puder a capacidade de ler".

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino e para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para a criança, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realizações imediatas. Assim: "... o professor não é mais o único que sabe ler e escrever na sala de aula, todos podem ler e escrever, cada um ao seu nível..." (Ferreiro 2001 p.34).

Para que haja a aprendizagem é preciso que não se faça da leitura uma exigência em quantidade, mas em qualidade sendo feita com prazer e de forma gratificante. Caso contrário, não há aproveitamento e estimulação (Freire, 2001, p.17) destaca que muitas escolas se preocupam mais com o total de livros que são exigidos para os alunos lerem, do que a qualidade dos textos estudados, ao afirmar "[...] jovens estudantes me falaram de sua luta ás voltas com extensas bibliografias a serem

muito mais devoradas do que realmente lidas ou estudadas [...]”. A leitura precisa preencher uma lacuna na vida do leitor, atender uma necessidade, um desejo, uma vontade de conhecer mais, o interesse em realizá-la.

A função do educador não é apenas a de ensinar a ler, mas a de criar condições para que a criança realize sua própria aprendizagem, conforme seus interesses e necessidades, considerando a leitura como um intermediário que acompanha a vida das pessoas além dos muros escolares, e conseqüentemente objetivo da escrita, firmado por (Cagliari 1994, p.148). “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na via, terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.”

É através da leitura que nos elevamos em todos os sentidos como ser humano, pois lendo nós sentimos capazes de avaliarmos os prós e os contras da realidade política, econômica e social. Enfim, todos os setores que envolvem comportamentos e mudanças.

1.1. Níveis de Leitura: emocional, racional e sensorial.

Caso o leitor se detenha ao funcionamento da leitura, irá perceber a configuração de três níveis básicos de leitura, que são: níveis sensorial, emocional e racional.

Nível sensorial - desde muito cedo nos acompanha, pois os referenciais mais elementares do ato de ler são: a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto. A relação da criança com o mundo e a descoberta do universo adulto, ilustra a leitura sensorial.

O primeiro contato da criança com uma música de ninar para induzir ao sono, as histórias sadomasoquista guardando mais o terror; a busca do que agrada e a

descoberta ao desagradável. São impressões que ficarão registradas na memória, dando a conhecer ao leitor, o que ele gosta ou não, mesmo inconsciente, apenas porque impressiona a vista, o tato, ouvido, olfato ou paladar.

Ao escolher um livro, a criança vai ser estimulada com ilustrações coloridas, imagens, papel sedoso. O livro não convence por si só. Como explicar um texto piegas e ilustrações coloridas chamarem atenção, como também uma revista desinteressante e uma capa atraente.

Há também o caso de um livro rasgado, amarelão e sujo, acabar nos prendendo. Um livro preto e branco ser interessante. Aí deixamos de ler apenas com os sentidos para entrar em outro nível de leitura: o emocional - Ele lida com os sentimentos que o texto desperta, essa é a leitura mais comum de quem gosta de ler, pois leva á lugares imaginários ou não, mas que naquele momento respondem a uma necessidade. Pensamos o texto mais como um acontecimento, o que ele provoca em nós. É levada em consideração experiências prévia, tem caráter retrospectivo implícito.

Já na leitura racional, o leitor pretende ver o texto isolado no contexto, sem envolvimento pessoal. Importa salientar seu caráter reflexivo, dialético, tem em mira a indagação, quer compreender o texto e dialogar com ele. Tende a ser prospectiva a medida que a reflexão determina o raciocínio, desenvolvendo discernimento acerca do texto lido. Assim, a referida autora (Martins, 1994, p.37) apresenta a importância desses três níveis básicos destacando que não devemos desprezar nenhum deles, quando afirma:

“[...] Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo segundo a experiência, expectativas necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere.”

A leitura tem três níveis básicos que são as emoções, a razão e os sentidos. Em um texto predomina um desses níveis, mas sempre há uma inter-relação com os outros, ou seja, em toda leitura há esses três níveis, ocorre apenas à predominância deste ou daquele. Não esquecendo que, o que é romance para um, pode não ser para outro, vai de acordo com os interesses de cada um.

1.2. Funções da leitura

Não é novidade encontrarmos pessoas com dificuldade de passar para o papel as suas idéias a respeito de algo, por não ter informação suficiente sobre aquele assunto específico. Mas também, é raro encontrar essas pessoas lendo uma obra, uma revista, um jornal, etc.

O que nós precisamos compreender é que a leitura é a base para uma boa escrita e não só se deve ler para escrever algo, mas para enriquecer-se culturalmente. Deve-se ler pelo prazer de dialogar com outros sobre o que já leram.

Para compreender um texto escrito, é necessário também identificar, durante o processamento, pronomes e nomes que estão se referindo a elementos que já foram induzidos, e que o autor não quer repetir, pois a repetição sobrecarregaria demais a memória de trabalho. Fazemos isso também quando falamos, mas na escrita a distância entre os elementos que estão ligados pode ser muito maior. Caso haja um desconhecimento do assunto ou grande número de palavras desconhecidas, a compreensão pode se tornar impossível.

Não há um bom escritor que não seja um leitor voraz com fome de informação e formação. Um bom escritor é sempre um bom leitor

Nesse sentido, sem a prática de leitura, uma redação, por exemplo, pode não apresentar argumentos palpáveis, não alimentando de maneira convicta o receptor do texto elaborado. Por sua vez, a leitura tem a função também de organizar as informações adquiridas ao longo dos anos. A medida que se lê, um mundo de magia e conhecimento, de informações e ritmos, de certezas e possibilidades se revela aquele que tem, nas mãos e nos olhos, a chave do tesouro a ser descoberto. A leitura é necessária e, como a arte, tem inúmeras atribuições.

Dessa forma, antes de escrever é preciso refletir, e o melhor para a reflexão é a leitura, é ler o que os outros já escreveram a respeito do que leram de outros e assim sucessivamente, pois a escrita este sempre impregnada de outras escritas, ou seja, a leitura é diálogo direto ou indireto com outras leituras. Deve aproximar aquele que lê daquele que escreve e deve propiciar, antes de qualquer coisa, a reflexão.

A leitura precisa ser tomada como uma prática social a ser devidamente encarnada na vida cotidiana das pessoas, cujo aprendizado se inicia na escola, mas que de forma alguma, deve terminar nos limites da experiência acadêmica.

Contanto, a leitura caracteriza-se como um dos processos que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidades de transformação sócio- cultural futura. E, por ser um instrumento de aquisição, transformação e produção do conhecimento, a leitura, se acionada de forma crítica e reflexiva dentro ou fora da escola, levanta- se como um trabalho de combate à alienação, capaz de facilitar às pessoas e os grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida.

Atualmente a informação é facilmente encontrada, pois aumentaram sensivelmente os canais de comunicação. Além do jornal, da revista, do livro, da televisão, do

telefone, do rádio, do fax, do telegrama, temos o e-mail, a web, a videoconferência e a telefonia celular entre outros. Por outro lado, discernir o que deve ser absorvido e o que deve ser deletado ficou mais complicado depois da internet. Cabe ao leitor transformar informação em conhecimento, lendo de forma crítica e cuidadosa. Pois uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação.

Como professores, temos que reforçar a consciência de nossos alunos sobre a existência de textos escritos com funções diferentes e em contextos diversos, e como consequência, eles vão adquirir formas diferentes. Por conseguinte a aula deve ser um contexto rico em interações comunicativas e de forma concreta na leitura e na produção de textos escritos.

O professor é o receptor privilegiado da comunicação, que interpreta, corrige e enriquece os textos das crianças, ainda que elas não saibam “escrever bem”. É importante que a criança observe desde cedo que escrevemos para nos comunicarmos.

Precisamos oferecer às crianças múltiplos caminhos e estratégias para que possam apropriar-se da leitura e da escrita, aproveitando todos os conhecimentos que possuem e todas as perguntas que possam ocorrer. Elas aprendem a ler e escrever na medida em que são capazes de integrar diversas estratégias, utilizando todas as informações oferecidas.

Capítulo II

2.0 Formação e Estágio

2.1 Procedimentos Metodológicos

Optamos pelo estudo de caso por selecionarmos apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e conseqüentemente aprofundar seus aspectos. Diferencia-se dos estudos quantitativos porque estes últimos buscam obter informações padronizadas sobre muitos casos (ROESE apud MATOS, 2002)

Trata-se de uma forma de investigação bastante utilizada pela facilidade operacional que proporciona. Alternativa de utilizar uma amostra reduzida faz com que essa modalidade de pesquisa se apresente como uma das mais populares entre os investigadores.

O estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados (GIL apud Matos, 2002)

A fim de colhermos algumas informações sobre leitura e escrita, o nosso trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles com a participação de professores e alunos do ensino fundamental.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário por ser um instrumento possível para se conhecer o problema em questão. De acordo com (Pádua apud Carvalho, 1998, 156) "[...] é o instrumento de pesquisa mais adequado

à quantificação, porque é fácil de codificar e tabular, propiciando comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado”.

Será aplicado esse questionário para os professores e alunos. Para os primeiros questões objetivas e subjetivas. Já os segundos, apenas objetivas.

Ainda como técnica de coleta, utilizaremos a observação. E para que seja eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro. Terminado os encontros, aplicaremos a técnica de análise de conteúdo e com base no referencial teórico, realizaremos a análise das informações.

2.2. Caracterização da escola

A escola Cecília Estolano Meireles situa-se na rua: Raimundo Leite Rolim, S/N Bairro Casas Populares. Relacionado a infra – estrutura ela é ampla, bem arejada e seus espaços são bem conservados e limpos. Possui pátio, laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca, secretaria, diretoria, cozinha, sala dos professores e 10 salas de aula. Funciona nos turnos: manhã, tarde e noite.

A escola realiza vários eventos como a noite do pijama, jogos olímpicos, São João etc... E conta com o grupo docente que são profissionais bem qualificados.

Os gestores da escola são: Elisângela Batista de Aquino Maciel – Diretora e Jonábio Lira Alves – Vice diretor. Eles foram escolhidos para fazerem parte da direção da escola, através da eleição. Contando com a participação de professores, alunos e pais.

Uma vez por mês, o conselho escolar se reúne e discute eventos, prestações de dinheiro e alguma emergência. O projeto atual é o Ayrton Senna onde o público são

as crianças de 1 e 2 ano do ensino fundamental, O instituto envia todo o material a ser trabalhado com o aluno.

Com relação às parcerias pode-se contar com a Universidade Federal de Campina Grande, o PSF (posto de saúde), O SENAC, a Igreja São José e há também uma boa parceria dos pais dos alunos.

2.3. Análises dos questionários

2.3.1 Análises dos questionários dos professores

O universo de pesquisa foi 04 professoras do ensino fundamental Com a seguinte formação e tempo de trabalho na educação:

- Curso superior completo, licenciatura em geografia, trabalha à 19 anos na educação.
- Pedagógico, trabalha a 11 anos.
- Curso de pedagogia, trabalha a 11 anos;
- Superior mais especialização em psicopedagogia, 11 anos na educação.

Para estes professores, foi aplicado o questionário com 05 questões, sendo 03 subjetivas e 02 objetivas.

Na questão, como deve ser desenvolvido o processo de aquisição da leitura na sala de aula pelo professor, 01 desenvolve a aquisição da leitura, a partir de materiais voltados para o lúdico e prático, textos de acordo com o interesse e a realidade dos alunos. (Cadernos da TV Escola p.35) reforçam essa idéia, quando diz que:

“[...] os alunos precisam saber ler diferentes tipos de textos nas diferentes tarefas que a vida escolar lhes coloca. Cabe ao professor criar diferentes situações de aprendizagem onde seus alunos aprendam a lidar com eles não por que têm que realizar as tarefas escolares, mas porque a realização dessas tarefas prepara as crianças para viver plenamente a cultura em que nasceram.”

O processo de aquisição da leitura precisa ser desenvolvido de forma dinamizada e planejada para que aprendizagem ocorra de forma satisfatória. Essa resposta foi dada por 01 professora.

Enquanto que 02 professoras defenderam que o processo de aquisição da leitura deve ser realizado com clareza e abertura para que seja reconhecida como fonte de prazer e conhecimento.

A questão referente aos recursos utilizados em sala de aula para trabalhar a leitura, 100% dos professores demonstrou que trabalhavam a leitura de forma dinamizada, com músicas, bingo de palavras, adivinhas, par lendas, receitas etc.

No item que trata quanto à freqüência com que os professores trabalham a leitura na sala de aula, pode-se notar a concentração das respostas reveladas por todas como sendo diariamente, onde 01 professora complementou que tipo de leitura utilizava e 03 não especificaram apenas se limitaram a dizer que faz leitura diariamente.

Nas questões fechadas, quanto à elaboração de atividades feitas pelas professoras com o fim de desenvolver a leitura e a escrita com os alunos em sala de aula, 03 afirmam realizá-los de forma satisfatório e 01 de forma muito satisfatória. Ficou evidente que a leitura e a escrita apresentada por eles estão proporcionando enriquecimento para os educados. Como afirma (Kleiman, 1998:66): “[...] Obviamente, o ensino deverá está ligado ao enriquecimento de vocabulário do aluno, e não uma mera tarefa burocrática de procura de palavras no dicionário, como costumeiramente é feita em contexto escolar.”

Com relação à questão referente ao nível de leitura que seus alunos se encontram hoje, 02 considera satisfatória e 02 pouco satisfatória.

2.3.2 Análises dos Questionários dos Alunos

Foi aplicado também o questionário com 06 questões objetivas para 16 alunos da segunda série do ensino fundamental, ressaltando que 07 alunos são repetentes.

Relacionado a 1º questão, quando se trata de que forma eles gostariam que seu professor trabalhasse a leitura na sala de aula, houve uma variação, 04 alunos optaram de forma coletiva, 03 alunos individualmente, 09 alunos em dupla.

Percebe-se que a maioria optou pela leitura em dupla. De acordo com: (Barros, 1999, p.81) quando diz:

“[...] agrupar seu alunos de forma a favorecer a circulação de informações entre eles, procurar garantir que a heterogeneidade do grupo seja um instrumento a serviço da troca, da colaboração e, conseqüentemente, da própria aprendizagem [...]”

No item que trata que tipo de leitura desperta o seu interesse, a grande maioria, 13 alunos afirmaram o livro infantil como preferência, 01 aluno o livro didático, 01 gibis e 01 revistas.

No que se refere à que tipos de texto o professor costuma trazer e ler pra vocês, 16 afirmou que seu professor trazia uma diversidade de textos como: histórias infantis, gibis, revistas e textos do livro didático.

É preciso que o professor não se limite ao livro didático, mas que trabalhe com diferentes tipos de textos. Vamos reforçar nosso pensamento de acordo com (Breves, 2004 p. 59) quando diz: “[...] é importante que o professor contribua para

que o aluno possa ter familiaridade com um repertório vasto e diversificado de textos [...]”

Com relação á qual tema você gosta de fazer produção textual, 02 alunos preferem escrever sobre notícias da sua cidade, 01 sobre notícias de televisão e 13 optaram por fazer textos através de gravuras do livro.

Isso nos mostra que através do desenho, o aluno tem mais criatividade e segurança para escrever sobre determinado tema. Até mesmo antes de aprender a ler, ela é capaz de olhar para a gravura e contar uma história.

Devemos ler uma tipologia de textos, justamente para termos facilidade para escrever, pois quem ler muito escreve bem.

2.3.3 Análises da Regência

A regência foi realizada na escola municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental, Cecília Estolano Meireles com 13 alunos do 1ª ano do ensino fundamental com duração de um mês. Na primeira semana, trabalhamos com várias lindas como: A sereia lara, o lobisomem, o curupira cada uma apresentada em dia diferente, onde era questionado: A interpretação do texto; Quantas letras possuem o título; Quais as consoantes; Quais as vogais. Em seguida, de acordo com o nome de lara, formar nomes de meninos trocando a vogal inicial por consoante. Para que assim, pudessem formar outros nomes. Como também, através das letras do nome curupira formamos nomes de meninos. Nessa semana foi apresentado as dezenas e unidades, com o uso do material dourado para que entendessem melhor utilizando a parte concreta, onde cada um pode vê a representação das dezenas e das unidades, em seguida, fizemos a separação correta num quadro.

Na segunda semana, foi apresentado a consoante M com o texto: meu limão, meu limoeiro, com leitura coletiva e individual, destacando a letra M, cruzadinhos, treino ortográfico, leitura de fábula como: A lebre e a tartaruga, onde foi feita uma em voz alta para que eles ouvissem e interpretassem juntos e contassem o que tinham compreendido da história. Compreenderam que devagar também chegamos. De acordo com (Breves 2004 p. 54)

“Para nós, a contribuição do professor para o desenvolvimento da leitura consiste em oferecer condições para que o leitor possa produzir sua leitura, dando – lhe oportunidade de conhecer a história da leitura do texto e desenvolver sua própria história de leituras.”

Num outro momento foi trabalhado com eles a seqüência dos números de 0 à 20. Como também, a escrita numérica. Para isso, utilizamos o dominó com os números. Também trabalhamos com palitos de fósforo para o entendimento de quantidades e uma noção de adição com um trabalho de colagem de palitos.

Com relação à penúltima semana, houve a apresentação da consoante N com o texto: O navio com leitura individual e coletiva, localizar a letrinha N no texto, separação de palavras e treino ortográfico, para verificar a escrita.

Trabalhamos também com produção textual onde cada um recebeu uma gravura com uma cena, contaram a historinha de forma oral e individual, em seguida, copiaram como sabiam nomes de objetos que apareciam na gravura. Como diz (Breves 2004 p.132)

“[...] ainda que uma criança não possa ler o que está escrito num livro ou texto, pode “ler” as ilustrações e imaginar o conteúdo do texto. Assim, poderá inventá-lo ou transformá-lo, a partir do que observa na ilustração. Isso não é apenas divertido, é importante para a aprendizagem da leitura e escrita, porque ajuda a criar estratégias de compreensão de textos, além de hipóteses sobre o sentido do que está escrito[...].”

Vimos sobre dúzia e meia dúzia, onde pegamos uma caixa de lápis, fizemos a contagem, verificamos que tínhamos uma dúzia, tiramos 6 e ficamos com meia

dúzia. Depois, receberam uma folhinha com vários desenhos, onde era pedido para pintar uma dúzia e meia dúzia, para que houvesse melhor compreensão.

A partir do momento que tiramos os 6 lápis, falamos também da subtração que é uma operação matemática que tira, diminui.

Num outro dia, fizemos um exercício na folhinha, onde riscávamos um desenho e depois verificávamos com quantos tínhamos ficado. Então, eles compreenderam sobre a subtração.

Na última semana trabalhamos com o poema: "Rebenta pipoca", localizando a letra P e conhecendo as sílabas pa, pe, pi, po, pu, pão. Aprendemos preencher a cruzadinha do P.

Mostrei a todos os objetos que tenham o par, como: meias, luvas, brincos, etc., para que compreendessem sobre o par. Em seguida, apresentei números pares e ímpares.

Depois de conhecerem algumas letrinhas, aprendemos sobre o R com o poema "Rio" com leitura coletiva e individual, transcreveram para o caderno e representaram esse poema através de desenhos.

Além da seqüência numérica, aprendemos sobre seriação de 2 em 2. Com um quadro feito cartolina com os números, eles pintaram os números de 2 em 2. Tendo a idéia de seriação.

Percebemos que todas essas aulas foram bastante proveitosas e gratificantes, onde trabalhamos a leitura de várias formas como: textos, filmes, cartazes, músicas, lendas, parlendas, jogos, etc.

Precisamos trabalhar com os alunos textos diversos, pois percebemos que eles apreciam esses tipos de aula como também não se torna uma aula chata, cansativa e enfadonha.

Considerações Finais

Podemos perceber com o decorrer desse trabalho, que a maioria dos professores trabalha a leitura e a escrita nas séries iniciais de forma dinamizada, utilizando várias maneiras de despertar desde cedo ao hábito da leitura. Elas entendem que a verdadeira leitura não é só passar os olhos, mas fazer uma interpretação do objeto lido.

Vimos também que os alunos gostam de ler textos diversificados como: histórias infantis, gibis, cruzadinhas, caça- palavras, colagem, enfim, formas variadas de aprendizagem.

Com isso, vimos que, a leitura não se limita apenas a decodificação de signos lingüísticos, mas também através dela enxergamos o que existe nas entrelinhas. E para que esse processo ocorra é necessário que o professor não se limite ao livro didático, mas trabalhe com seus alunos leituras diversas. Não fazendo dela uma exigência em quantidade, mas em qualidade, mantendo um diálogo com o educando. Mostrando que desde cedo estamos envolvidos no mundo letrado, que é preciso compreender o que se leu, caso contrário, a leitura não será efetivada.

Pois, a função da leitura é fazer com que sejamos sujeitos críticos, conhecedores dos nossos deveres e direitos, que precisamos ser sujeitos ativos na sociedade. Porque uma pessoa leiga vive como se estivesse com deficiência na visão, uma pessoa “cega” sem criticidade e acomodada aceitando tudo o que as pessoas impõem.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, *Eliana-Vamos trabalhar: classes de alfabetização*: livro integrado/ Eliana Almeida, Aninha Abreu. – São Paulo: Editora do Brasil, 2003.

BARROS, Rosa Maria Antunes de/ *Cadernos da TV escola*, Brasília MEC/ SEF 1999

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de educação à distância. *Cadernos da tv escola: livros etc. S/D*

BREVES Filho, José – *Uma leitura da literatura infantil na escola*/ José Breves Filho. Fortaleza: Breves Palavras, 2004.

BOQUET, Graça – *Letramento divertido: 5 e 6 anos: Alfabetização*/ Graça Boquet, Graça Batituci. 1. Ed. Belo Horizonte: editora FAPI, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Lingüística. 7 ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CHARTIER, Roger(org.) (1996). Práticas de leitura. Rio de Janeiro: Estação Liberdade

FERREIRA Emília. Com todas as letras. Tradução Maria Zilda da Cunha Lopes. 9 ed. Cortez: São Paulo- Sp, 2001

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes médicas, 1994

FULGÊNCIO, Lúcia e Liberato, Yara Goulard. Como facilitar a leitura, 3 ed. São Paulo: contexto 1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 27. ed. Cortez. São Paulo - SP, 1992. Coleções Polêmicas do nosso tempo. Vol.4.

GOMES, Sandra. – Alfabetização/ Sandra Gomes; ilustrações Reinaldo Rosa. Curitiba: Positivo, 2005.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 6 ed. Campinas, SP: Pontos, 1998.

MACEDO, Stella M.M. Cultivando o prazer da leitura: O prazer de ler desde pequeno. In: Salto para o futuro: Ensino fundamental. Vol. 2. Brasília: ministério da educação, SEED, 1999. p. 121-124

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura 19. ed. São Paulo; Brasiliense, 1994. (coleção primeiros passos; 74)

MATOS, Kelma Socorro Lopes de . Pesquisa educacional: O Prazer de Conhecer / Kelma Socorro Lopes de Matos, Sofia Lerche Vieira. – 2 ed. Ver. E atual. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MEDEIROS, *Celme Farias*, 1946 – Aquarelinha do Saber: Educação Infantil – Celme Farias Medeiros. – são Paulo: Editora do Brasil, 2001.

NEVES, *Albanize Aparecida Arêdes*- Letramento e alfabetização lingüística, 1º ano/ Albanize Aparecida Arêdes Neves, Miriam dos Santos Grilo, Ângelo Alexandref Stefanovits. São Paulo: Escola Educacional, 2008. (Coleção infância feliz).

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini. O trabalho monográfico como iniciativa à pesquisa científica. In: Carvalho, Maria Cecília M. de. Construindo o saber. Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 7. Ed. Campinas: Papirus, 1998.

PASSOS, Célia Língua Portuguesa, matemática, ciências naturais, historia e geografia: manual do professor/ Célia Passos, Zeneide Silva. – I. Ed. – São Paulo: IBEP, 2006 – (coleção novo eu gosto).

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 4 ed. Tradução de Daise Batista. Alegre: Artmed, 2003.

VALADARES, Solange – Alfabetização divertida/ Solange Valadares, Rogéria Araújo. – Belo Horizonte: FAPI 2002

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (org). Leitura: perspectivas interdisciplinares. 4 ed. Ática : São Paulo, 1998. Série Fundamentos. Vol. 42.

ANEXOS

Questionário do Professor/a

Escola: _____

Nome: _____

Formação: _____

Tempo que trabalha com a
educação: _____

1- Para você, como deve ser desenvolvido o processo de aquisição da
leitura na sala de aula?

2- Que recursos você utiliza para trabalhar a leitura com os alunos?

3- Com que freqüência você trabalha a leitura na sala de aula?

4- As atividades elaboradas por você e destinadas ao desenvolvimento da
leitura e da escrita dos alunos em sala de aula são trabalhadas de forma:

a) () Totalmente satisfatórias

- b) () Muito satisfatórias
- c) () Satisfatórias
- d) () Pouco satisfatórias
- e) () Insatisfatórias

5-O Nível de leitura dos seus alunos hoje, você considera:

- a) () Totalmente satisfatória
- b) () Muito satisfatória
- c) () Satisfatória
- d) () pouco satisfatória
- e) () Insatisfatória

Questionário do Aluno/a

Escola: _____

Nome: _____

Idade: _____

Série: _____

Já repetiu o ano? _____

1- De que forma você gostaria que seu professor trabalhasse a leitura na sala de aula?

- a) () Individualmente
 - b) () Coletivamente
 - c) () Em dupla
 - d) ()
-

2- Que tipo de leitura desperta o seu interesse?

- a) () O livro didático
- b) () Gibis
- c) () Livros Infantis
- d) () Revistas

3- Que tipo de textos o professor costuma trazer e ler com vocês?

- a) () Textos do seu livro
- b) () Histórias Infantis
- c) () Revistas
- d) () Gibis

4- Qual tipo de tema você gosta de fazer produção textual?

- a) () Notícias da sua cidade
- b) () Notícias da TV
- c) () Através de gravuras do livro
- d) () Você não gosta de produzir texto

5- Que tipo de leitura existe na sua casa e que são utilizadas por pessoas da família?

- a) () Panfletos
- b) () Jornais da Igreja
- c) () Revistas
- d) () Livros
- e) () Nenhum

6- Você gosta de ler para seus colegas e para a professora?

- a) () Sim, para meus colegas
- b) () Sim, para a minha professora
- c) () Sim, para os dois
- d) () Só para a minha professora
- e) () Para nenhum dos dois

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA